



LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE – LAPICS NA UFRN E NO SUS DO RN: DO SONHO A REALIDADE

Autor: Ana Tânia Lopes Sampaio; Co-autores: Kátia Brandão Cavalcanti; José Ramos Coelho;
Glácia Marillac Azevedo de Oliveira Rondon; Oswaldo Gomes Correa Negrão

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Anatsampaio@hotmail.com

Introdução: O Tema das Práticas Integrativas Complementares -PIC na Atenção Primária da Saúde- APS está presente desde a Conferência Mundial de Alma-Ata, em 1978, realizada na URSS, onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconizou que 'Saúde para Todos' seria alcançada com a incorporação de práticas da medicina popular ou tradicional nos sistemas nacionais de saúde. No Brasil, com a criação do Sistema Único de Saúde - SUS, em 1988, a atenção integral apresenta-se como diretriz constitucional fundamental. O desafio do SUS estava posto visto que, historicamente, no modelo médico assistencial que o antecedeu, a gestão do cuidado foi centrada na doença e na parte do doente que precisava ser tratada. A medicalização, a fragmentação do cuidado, a especialização sem visão do todo estava prestes a ser revista. Em 2006 é lançada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC que possibilita ao usuário do SUS o direito ao acesso a estas práticas integrativas. Inicialmente foram introduzidas no SUS pela PNPIC a Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia e Plantas Medicinais e Fototerapia, assim como foram criados os observatórios de saúde para o Termalismo Social e da Medicina Antroposófica. Em 28 de junho de 2011, no Rio Grande do Norte, é publicada a portaria GS/SESAP nº 274/11 que institui a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares - PEPIC/RN. Coerente com a missão institucional e no cumprimento das diretrizes da PEPIC/RN, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através do Departamento de Saúde Coletiva, implanta em 15 de maio de 2012 o Projeto de Extensão “Centro de Atenção e Pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares – CAPPIC” que, posteriormente, em 30 de Setembro de 2016, passa a ser uma Unidade Administrativa no Organograma da UFRN do tipo “Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares- LAPICS” Unidade de nº 15.23.01, no SUS identificada pelo Cadastro de Serviços de Saúde através do código 134 do tipo Unidade de especialidades em PICS. Em 27 de março de 2017 são inseridas mais 13 novas Práticas Integrativas no elenco das PICS no SUS, através da Portaria GM/MS Nº 849/17. O objetivo deste artigo é relatar a experiência de implantação do LAPICS/UFRN no contexto do SUS do Rio Grande do Norte.

(83) 3322.3222

contato@congrepics.com.br

www.congrepics.com.br

Metodologia:

O projeto inicialmente foi realizado numa parceria da UFRN com Ministério da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde de Natal. O desenho foi de uma Pesquisa-Ação (Thiollent, 2011). Conforme o próprio nome já diz, a pesquisa-ação visa promover mudanças (ação) e produção de novos conhecimentos (pesquisa). Na maioria das vezes, é concebida e realizada com o objetivo de promover a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011). Adotamos esta práxis investigativa, considerando ser uma pesquisa intencionada à transformação participativa, em que sujeitos e pesquisadores interagem na produção de novos conhecimentos (BARBIER, 2002). Assim a Pesquisa-Ação para implantação do Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na UFRN, foi desenvolvida em três etapas: 1ª - Fase de implantação; 2ª - Fase de validação dos propósitos e 3ª - Fase de consolidação e avaliação.

Na 1ª fase – Como tudo começou- Em 15 de maio de 2012 foi lançado pelo Departamento de Saúde Coletiva da UFRN o Projeto de Extensão para implantação do “Centro de Atenção e Pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares”- CAPPIC, através do qual foram introduzidas, na rotina da Unidade Familiar e Comunitária (Unidade de saúde da UFRN municipalizada e gerenciada pela SMS Natal, funcionando em Prédio da UFRN anexo ao Hospital Universitário), no período da tarde, Práticas Integrativas e Complementares (ex: Acupuntura, Auriculoterapia, Shiatsu, REIKI, Fitoterapia Tradicional Chinesa, Harmonização energética, Quantum Touch, Terapia floral, Homeopatia) e Equipamentos de saúde quântica. Aos poucos foram sendo implantados protocolos assistenciais específicos para as cada uma das Práticas Integrativas inseridas na rotina da Unidade Familiar e Comunitária os quais se destacavam como diferenciais na gestão do cuidado e no nível de satisfação dos usuários. Assim, a implantação do processo de trabalho em atenção, ensino, pesquisa e extensão no âmbito das Práticas Integrativas na Unidade Familiar e Comunitária aconteceram de forma gradual e sistemática onde mensalmente tínhamos rodas de conversa com equipe, representantes da sociedade, discentes e docentes para avaliação e monitoramento das atividades. Os atendimentos no Centro de Atenção e Pesquisa em PIC eram agendados de acordo com a demanda referenciada. Os Terapeutas integrativos que atuavam no CAPPIC eram voluntários.

2ª fase- Em 2014, o CAPPIC/UFRN ganha espaço próprio, funcionando no Piso superior da Unidade Familiar e Comunitária, aonde era o Núcleo de Saúde Coletiva do Departamento de Saúde

Coletiva da UFRN. Foram feitos mutirões com os terapeutas para organização do ambiente humanescente, além de elaborados instrumentos de diagnósticos e planos terapêuticos conforme os princípios das terapias complementares e integrativas, cada dia mais se ampliava as possibilidades de tratamentos energéticos aumentando a demanda de usuários de acordo com as indicações dos profissionais das diversas unidades da Rede Municipal e estadual de saúde, além dos referenciados nos atendimento do Hospital Universitário Onofre Lopes. Vários projetos de extensão são implementados e viabilizados pela equipe de terapeutas integrativos do CAPPIC/DSC/UFRN.

Na 3ª Fase- No ano em que se comemorou os “10 anos da PNPIC no SUS”, em 16 de setembro de 2016, na 9ª Sessão Ordinária da Plenária do Departamento de Saúde Coletiva, foi aprovado, por unanimidade, a criação do **Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - LAPICS/UFRN**, aonde são desenvolvidas as ações do CAPPIC/UFRN. Em 30 de setembro de 2016 é publicada através do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos – SIPAC, a institucionalização do LAPICS como **Unidade Administrativa** na Hierarquia organizacional da UFRN, vinculado ao Departamento de Saúde Coletiva e Centro de Ciências da Saúde.

Resultados e Discussão:

Os resultados obtidos, a partir da Pesquisa-Ação para implantação do Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na UFRN visando oferecer serviços de PICS aos usuários do SUS e servidores da UFRN, superaram as expectativas. O Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – LAPICS/UFRN é hoje um Setor de Unidade Administrativa (15.23.01), vinculado ao Departamento de Saúde Coletiva da UFRN/Centro de Ciências da Saúde. Funciona atualmente em todo piso superior de prédio anexo ao HUOL, com recepção, espaço para Acolhimento Humanescente (com sala para diagnóstico energético/auricoloterapia de equilíbrio, sala de Escalda-Pés Terapêutico e Cromoterapia ambiental), 6 consultórios Integrativos, 2 salas de Práticas Corporais Transdisciplinares/Vivências Lúdicas Integrativas , 1 sala de Atividades didáticas e ensino para alunos da graduação/pós graduação e residentes, 1 copa, 1 sala da coordenação, 1 sala da gerencia/secretaria. Em sua rotina diária atende em média 250 pessoas por semana, conta com um quadro de pessoal formado por 21 Terapeutas Integrativos voluntários, 2 professores efetivos lotados no DSC, 3 bolsistas e 3 professores aposentados da UFRN que desenvolvem praticas e pesquisas. O LAPICS/UFRN funciona os dois expedientes e atende servidos da UFRN e usuários do SUS de Natal e do RN.

Recebe semanalmente um grupo de 5 (cinco) residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da UFRN para estágio supervisionado, considerando que tiveram, em sua estrutura curricular o Módulo teórico de PICS. O LAPICS é também campo de estágio para alunos da Graduação e pós-graduação (Curso de Especialização em PICS da UFRN; Mestrado profissional em Saúde da Família da RENASF/UFRN, Mestrado profissional em Gestão da Qualidade nos Serviços de Saúde. Residência Multiprofissional em Saúde). Encontra-se em fase de assinatura os Termos de Cooperação Técnica com o Ministério da Saúde, SMS Natal, Associação Brasileira de Acupuntura-ABA; Organização Internacional Tara Dathu Sul América. O LAPICS/UFRN conta ainda com a parceria da Escola de Saúde/UFRN, Núcleo de Saúde Coletiva da UFRN, Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde – LAIS/UFRN; Observatório de RH/UFRN.

Conclusões:

Através de uma Pesquisa-ação institucional foi possível realizar o sonho de criar um espaço terapêutico humanescente que possibilita ações de Atenção, Ensino, Pesquisa e Extensão em PICs, visando o cuidado integrativo em saúde, a realização de projetos de extensão e pesquisa na área da atenção integral e transdisciplinar, além de oferecer o suporte técnico aos municípios do RN que tiverem suas políticas municipais de PICs implantadas ou em fase de implantação. Encontra-se em fase final a construção do novo prédio de LAPIS/UFRN, contando com uma estrutura toda arquitetada para oferecer um cuidado integrativo com espaços devidamente cromatizados aonde serão disponibilizadas sete salas para atendimento integrativo, espaço para Acolhimento Humanescente, espaço integrativo para orientações, meditações visualizadas e musicoterapia, dentre outros.





Referências Bibliográficas:

BARRETO, Alexandre Franco. Práticas Integrativas em Saúde. Proposições Teóricas e Experiências na saúde e Educação. Recife: Editora UFPE, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Portaria n.º 971 de 03 de maio de 2006. Diário Oficial da União, n.º 84, seção I, p. 20-24, Brasília, 04 maio 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n.º 849 de 27 de março de 2006. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União Nº 60, Sessão I, p. 68, Brasília 28 de março de 2017.

CAVALCANTI, Katia Brandão (org). Pedagogia Vivencial Humanescente: para sentipensar os sete saberes da educação. 1 Ed. Curitiba: Editora CRV, 2010, 205 p.

LELOUP. Jean –Yves. Cuidar do ser: Filon e os terapeutas de Alexandria question Jean Yves-Leloup: Tradução de Regina Fittipaldi, Ephraim F. Alves, Lucia Endlich Orth, Jaime Clasen. – Petrópolis, RJ : Vozes, 1996-. (Coleção psicologia transpessoal)..

.SAMPAIO, Ana Tânia Lopes. Universo encantado do cuidado na autopeiose docente: uma viagem epistemológica transdisciplinar / Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – Natal, RN, 2009.

SESAP. Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Norte. Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares no Estado do RN. Portaria 274/GS. Diário Oficial do Estado de 27 de junho de 2011. Natal, 2011.

THIOLLENT, Michel. Metodologia de Pesquisa-Ação. 18ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011.